

CONHECIMENTO SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

*KNOWLEDGE ABOUT TEACHER PROFESSIONAL IDENTITY IN
PHYSICAL EDUCATION* 

*CONOCIMIENTO SOBRE IDENTIDAD PROFESIONAL DEL DOCENTE
EN EDUCACIÓN FÍSICA* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120687>

 **Orlando Marreiro de Souza Júnior*** <marreirojr@uol.com.br>

 **Paulo Clepard Silva Januario*** <clepardjs@gmail.com>

 **Maria Luiza de Jesus Miranda*** <prof.mlmiranda@usjt.br>

 **Graciele Massoli Rodrigues*** <graciele.rodrigues@saojudas.br>

*Universidade São Judas Tadeu, Campus Mooca. São Paulo, SP, Brasil

Resumo: Objetivou-se investigar o conhecimento produzido sobre a Identidade Profissional de professores de Educação Física (EF). Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados entre 2015 a 2021, onde obtivemos vinte artigos: onze nacionais e nove internacionais. Verificamos que a identidade profissional é construída na temporalidade e nos espaços de vida para melhor compreender as múltiplas identidades possíveis encontradas na trajetória profissional. Embora as vivências anteriores à formação inicial tenham sido consideradas, foi possível observar que na formação inicial a identidade profissional se estabelece especialmente com o aprofundamento das vivências nos estágios. Além disso, a consolidação deste processo identitário permanece no campo profissional, individualmente e coletivamente, desde o ingresso na carreira e na formação continuada, porém, é um processo inacabado e em constante transformação.

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Identidade Profissional. Revisão integrativa.

Recebido em: 06 jan. 2022
Aprovado em: 21 mar. 2023
Publicado em: 14 jul. 2023



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

1 INTRODUÇÃO

*É chato chegar a um objetivo num instante
Eu quero viver nessa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo*
Raul Santos Seixas

Nenhuma identidade se mantém igual ao que foi num dia anterior.

O que se apresenta hoje já é resultado de uma identidade em transformação, como o cantor expressa na obra: “uma metamorfose ambulante”. Dubar (2006) faz essa afirmação acrescentando que a identidade é “contingente”, ou seja, seria a identidade exposta à casualidade, ambulante, com a constatação segundo o autor: a identidade é um pertencimento comum, reflexo da diferença de cada indivíduo.

Essa junção da diferença e do pertencimento comum faz parte de uma operação da própria linguagem, sendo a diferença a constituição da singularidade de alguém ou determinada coisa, já a identidade como pertencimento comum está relacionada a uma categoria de recursos, todos diferentes entre si, porém pertencentes a “um mesmo outro”, logo essa relação entre as duas operações originam o “paradoxo da identidade: aquilo que existe de único e aquilo que é partilhado” (DUBAR, 2006, p. 9).

A identidade pode ser compreendida como um produto de comportamentos, atitudes e características assimiladas por indivíduos por meio de atribuições assumidas em contextos diversos, entre amigos, família, trabalho, entre outros núcleos (PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019; DUBAR, 2006). Nesse sentido, Gomes (2018) comenta sob o ponto de vista da sociologia, que a identidade tem simultaneamente duas dimensões: individual e coletiva, assim a define como características pelas quais alguém ou algum grupo se reconhecem. Ademais, a(s) identidade(s) se constituem individualmente, as ideias, concepções e representações que construímos sobre nós mesmos; e coletivamente, isto é, os papéis sociais que desempenhamos em cada grupo do qual pertencemos: familiar, profissional, escolar, religioso e outros (GOMES, 2018).

Mesmo a identidade sendo conceitualmente polimórfica e em constante transformação (SATO; SILVA; NASSAR, 2021), sua construção requer temporalidade. Nóvoa (2009) traz essa reflexão para a profissão docente: é necessário refazer as identidades, considerar mudanças e incorporar inovações. O autor afirma que é no tempo e nas relações sociais que se constituem as identidades. Individual e coletiva, a identidade docente se estabelece no curso da trajetória profissional, vindo desde situações que envolveram a escolha da profissão, passando pela formação inicial, por diversos ambientes institucionais em que se amplifica a profissão, conferindo-a dimensões no tempo e espaço (PIRES *et al.*, 2017; LOPES, 2007; DUBAR, 2006; VEIGA, 2006).

Essa constituição individual/coletiva ocorre no curso do tempo assim como a identidade profissional, logo no cerne das pesquisas científicas sobre identidade observa-se a presença constante de estudos voltados à identidade docente (PIRES *et al.*, 2017; NÓVOA, 2009; MOITA, 2007).

Há que se considerar a estreita relação entre a formação e as interações que se configuram na vida dos envolvidos. Sob essa consideração, a formação docente se constitui no curso das relações de modo que, a identidade profissional, se alimenta dos mecanismos que se desenham nas transformações da atuação com o no mundo do trabalho. Ora, os diferentes mecanismos que permeiam a profissão – o ser professor – da precarização do suporte dado ao ensino, baixos salários e desprestígio social à formação inicial ditada pelo produtivismo e pela monetarização do ensino superior, tensionam a identidade profissional docente.

A carreira docente, que cursa sob a dinâmica das tensões supracitadas, pode ser compreendida sob a ótica das escolhas pessoais, constituições ocasionais e políticas, que se estruturam sob marcos regulatórios e demandas de um mercado perverso que consome um dos seus bens maiores, a educação. Nesse quadro de proletarização da profissão de professor, a Educação Física se fragiliza, afirma-se e se compromete com a docência. Com os desmandos governamentais vividos, com as “novidades curriculares” que se apresentam cotidianamente nos diferentes níveis de ensino, da educação básica à formação inicial, traçar perspectivas para a formação profissional e buscar discutir a identidade profissional em Educação Física, nos coloca num terreno limoso que é a profissionalização docente e suas interfaces com os contextos das trajetórias individuais (saberes construídos, as crenças, os valores e interações) e políticas.

Contudo, revisões sistemáticas podem contribuir para direcionamentos temáticos futuros e indicar possíveis lacunas presentes no campo de investigação da identidade (SATO; SILVA; NASSAR, 2021).

Gomes *et al.* (2013) evidenciam essa questão ao investigar sistematicamente estudos sobre a identidade profissional docente, entre 2001 e 2012, encontrando 42 artigos. Apontam que o desenvolvimento profissional docente é ponto crucial que perpassa a (re)construção da identidade profissional, sendo sua composição precoce, tendo características adquiridas por meio de crenças e experiências antecedentes à formação inicial de professores/as, que permanecem durante a formação e na trajetória profissional. Nessa investigação destacam o crescimento dos estudos sobre identidade profissional docente, entretanto os estudos relacionados à área da EF ainda são escassos, pois apenas seis produções foram encontradas (GOMES *et al.*, 2013).

Diante desse cenário, Pires *et al.* (2017) trazem uma pesquisa voltada especificamente para identidade profissional de professores/as de EF, ampliando a revisão sistemática para outras bases de dados, entre 2004 e 2014, obtendo 16 artigos. Nessa revisão destacam que as inspirações teóricas que embasaram as investigações estão alicerçadas em literatura internacional, constituindo uma matriz conceitual que fortalece o arcabouço teórico das discussões sobre o tema, comumente observados na produção nacional e internacional.

Igualmente apontam a necessidade de ampliação das pesquisas para qualificação da docência, considerando a complexidade da constituição da identidade, sendo ela em constante reconstrução e inacabada. Enfatizam que essa temática é frequentemente abordada em estudos de caráter legal, histórico ou pedagógico,

sendo presente nos debates em torno da formação docente, com base nas diretrizes curriculares (PIRES *et al.*, 2017).

Considerando os aspectos supracitados, esta pesquisa visa analisar sistematicamente a produção do conhecimento sobre identidade profissional de professores de EF, por meio de levantamento de artigos publicados em periódicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais, compreendidos entre 2015 e 2021.

2 METODOLOGIA

A questão norteadora deste estudo envolveu a produção de conhecimento sobre a identidade profissional de professores de EF nos últimos sete anos. A revisão integrativa preconizada por Whitemore e Knafl (2005), traz uma possibilidade investigativa de sistematizar buscas de estudos qualitativos, podendo agregar informações teóricas ou empíricas para variados fins, conceituais ou metodológicos.

Esse tipo de revisão sistemática tem por potencial traçar uma análise sobre conhecimentos já construídos, sínteses de diversos estudos, integrando assuntos, ideias e assim gerando novas reflexões e teorias (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Seis momentos são estipulados para revisões integrativas: questão norteadora da pesquisa e objetivo, critérios para inclusão/exclusão das produções, busca e seleção nas bases de dados, análise sistemática das informações, discussão e interpretação dos resultados elaborando uma síntese da revisão (MOREIRA, 2014; BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

Na busca e seleção, como os critérios de inclusão na pesquisa, optamos por selecionar artigos completos, publicados em periódicos com classificação de área na EF, que apresentassem no título, resumo ou nas palavras-chave os termos definidos para a pesquisa: Educação Física (Physical Education), Professores de Educação Física (Physical Education Teacher), Identidade Profissional (Professional Identity) e Identidade Profissional do Professor de Educação Física (Professional Identity of the Physical Education Teacher), compondo assim a estratégia de pesquisa com a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR” (“Physical Education” OR “Physical Education Teacher”) AND (“Professional Identity”). Destacamos que a escolha dos termos foi pautada nos estudos desenvolvidos por Gomes *et al.* (2013) e Pires *et al.* (2017), como também em consultas na ferramenta Thesaurus da base Education Resources Information Center (ERIC).

Para os critérios de exclusão se obedeceu ao descarte de resenhas de livros, projetos, revisões sistemáticas, artigos científicos em outros idiomas que não fossem em português, inglês ou espanhol, dissertações, teses, ensaios, resumos, posters, banners, painéis e anais de congressos.

A revisão sistemática de Gomes *et al.* (2013) recolheu informações em quatro bases de dados, com delimitação da estratégia de busca mais abrangente, focada não somente na identidade profissional de professores de EF; diferentemente da revisão trazida por Pires *et al.* (2017), que traçou uma estratégia de busca focada na identidade profissional de professores de EF, ampliando a busca para cinco bases indexadas.

Foi elaborada uma estratégia visando ampliar as buscas por produções relacionadas ao tema, e a pesquisa foi realizada nas seguintes bases: SPORTDiscus (EBSCO), SciELO, LILACS, Web Of Science (WOS), SCOPUS, Periódicos da CAPES, Physical Education Index (ProQuest), ERIC e REDIB; com buscas de publicações entre 2015 e 2021.

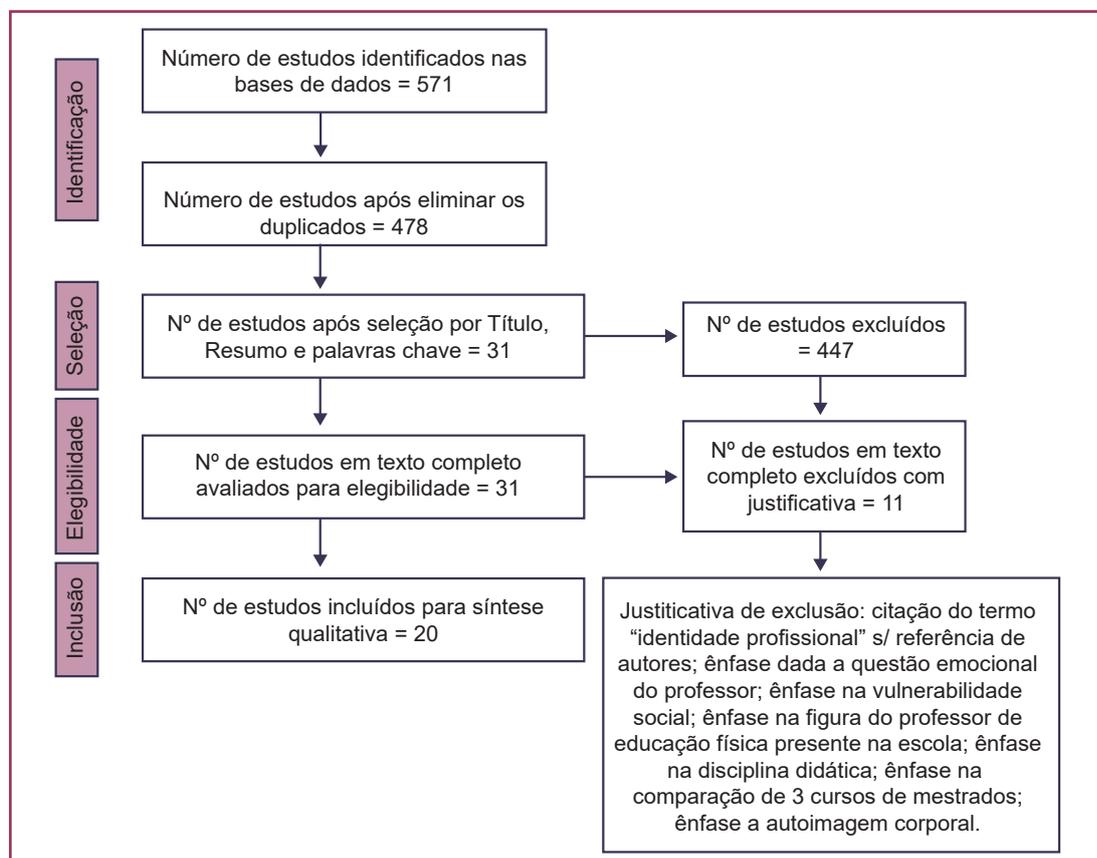
Os itens de análise após os critérios de inclusão e exclusão foram inspirados nas revisões sistemáticas anteriores. Compõem esse estudo os itens: autor, título, revista, país, ano, participantes, instrumentos, objetivos das pesquisas, temporalidade da formação e principais resultados. A revisão integrativa foi desenvolvida no ano de 2021, entre os meses de outubro e novembro.

3 RESULTADOS

A partir das estratégias de pesquisa, foram encontrados: 39 artigos no SPORTDiscus (EBSCO), 8 no SciELO, 16 no LILACS, 45 no Web of Science, 33 no SCOPUS, 280 no Periódicos da CAPES, 30 no Physical Education Index (ProQuest), 107 no ERIC e 13 na REDIB, totalizando 571 artigos.

Reconhecendo temas que não atendessem aos critérios e de retirar estudos duplicados entre as bases, a seleção de artigos para análise deu-se após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave; além disso utilizamos para ilustrar essas etapas a Recomendação PRISMA – Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRINCIPAIS itens..., 2015), conforme a Figura 1.

Figura 1 - Fluxo da informação com as diferentes fases



Fonte: Elaborada pelos autores.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE

Após a seleção dos critérios estabelecidos, permaneceram 20 produções para a próxima etapa da revisão. A Tabela 1 demonstra a localização dos estudos nas diferentes bases e nacionalidades. Dos 20 artigos encontrados, sendo 11 nacionais e 9 internacionais, destacam-se nas bases consultadas maior produção no Brasil (11), seguido pelo Reino Unido (4), Venezuela (2), Espanha (1), Portugal (1) e Argentina (1).

Tabela 1 – Artigos selecionados

Base de Dados	Artigos	Nacionais	Internacionais	Países
SPORTDiscus	2	0	2	Espanha; Reino Unido
SciELO	2	1	1	Brasil; Portugal
LILACS	4	4	0	Brasil
SCOPUS	2	0	2	Venezuela
P. CAPES	6	5	1	Brasil; Argentina
REDIB	1	1	0	Brasil
Web Of Science	3	0	3	Reino Unido
TOTAIS	20	11	9	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Importante pontuar que as revisões de Gomes *et al.* (2013) e Pires *et al.* (2017) obtiveram respectivamente 6 e 16 produções relacionadas à EF, em um corte temporal maior do que a presente revisão, que em tempo menor de busca (7 anos) obteve 20 produções, considerando também um número maior de bases de dados consultadas (9 bases). Tal diferença aponta para maior expressão desse tema nos últimos anos, com destaque para investigações nacionais.

Conforme a Tabela 1, das 09 bases consultadas inicialmente nesta revisão, 08 bases apresentaram produções relacionadas ao tema. Em paralelo às revisões anteriores, as bases SPORTDiscus (EBSCO), SciELO, LILACS, SCOPUS, Web Of Science, figuram entre as bases consultadas nessas revisões; as bases acrescentadas por este presente estudo (Portal CAPES e REDIB) trouxeram outras 08 produções. Logo, é possível afirmar que outras bases de dados agregam estudos relacionados à identidade na EF.

Com as informações obtidas, foi possível identificar os/as autores/as, a quantidade de produções, a instituição de ensino e o respectivo país no período analisado, que estão apontados na Tabela 2.

Tabela 2 - Autores e produção no período

Autores/as	Prod.	Instituição	País
Paula Batista	05	Universidade do Porto	Portugal
Amândio Graça	04	Universidade do Porto	Portugal
Alexandre Vanzuita	03	Universidade Federal do Paraná	Brasil
Samuel Souza Neto	03	Universidade Estadual Paulista	Brasil
Tânia Regina Raitz	03	Universidade do Vale do Itajaí	Brasil
Mariana Amaral da Cunha	02	Universidade do Porto	Portugal
Gustavo González -Calvo	02	Universidad de Valladolid	Espanha
Inês Cardoso	02	Universidade do Porto	Portugal
Ann MacPhail	02	University of Limerick	Irlanda
Dijnane Fernanda Vedovatto Iza	02	Universidade Federal de São Carlos	Brasil
Marynelma Camargo Garanhani	02	Universidade Federal do Paraná	Brasil

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como mencionado, a produção nacional foi maior, em destaque para as universidades públicas nos estados do Paraná e São Paulo, seguidos por uma universidade particular em Santa Catarina, apontando para uma regionalidade nas produções brasileiras nesta temática, aglutinadas na região sul/sudeste. Particularmente os estudos nacionais são produzidos por autores/as de programas predominantemente vinculados à educação. No âmbito internacional, Portugal aparece com maior número de produções, concentradas na Universidade do Porto, tais estudos foram produzidos por autores/as alocados em departamentos ligados à área do desporto.

Ainda, em consonância com Pires *et al.* (2017), observamos em nossa revisão que a literatura consultada nesses artigos se apoia em obras internacionais, com contribuições teóricas da professora Amélia Lopes da Universidade do Porto, e do sociólogo francês Claude Dubar, sendo que este último figura em 17 dos 20 estudos analisados. Vale considerar que esses autores, em seus estudos, dimensionam as interfaces da identidade profissional docente sob a ótica da dinâmica contextual, que perpassa pela permissividade de uma transformação interativa que está intrincada na construção social. A obra “Socialização: construção das identidades sociais e profissionais”, de Claude Dubar está entre os textos mais citados, em diferentes edições e idiomas, configurando assim um referencial importante e atual para as reflexões acerca da identidade profissional na EF, em estudos nacionais e internacionais. No quadro 1 trazemos mais informações desses artigos selecionados para revisão:

Quadro 1 – Artigos Selecionados

BASE	AUTORES/AS	TÍTULO	REVISTA	PAÍS / ANO
Periódicos CAPES	CASTRO; GUNTHER.	Formação da identidade profissional de professoras de educação física: um olhar a partir das narrativas biográficas	Revista Eletrônica Pesquiseduca	BRASIL, 2015.
	ROSSI; GUNGER.	Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	BRASIL, 2020.
	VANZUITA; RAITZ; GARANHANI.	Experiências de inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física	Boletim Técnico do Senac	BRASIL, 2020.
	PIRES; FARIAS; BATISTA.	Construção da identidade profissional docente de estagiários em educação física	Educación Física y Ciencia	ARGENTINA, 2019.
	NASSAR; MOREIRA.	Identidade profissional de professores de um curso de licenciatura em educação física	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	BRASIL, 2019.
	VANZUITA <i>et al.</i>	A Construção de Identidade (s) Profissional (is) de Formandos em Educação Física	Revista Educação e Cultura Contemporânea	BRASIL, 2017b.
EBSCO (SPORTDiscus)	MOLETTA <i>et al.</i>	Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal	Revista de Ciencias del Deporte	ESPANHA, 2019.
	AMARAL-DA-CUNHA <i>et al.</i>	Giving birth to a supervisory identity built upon pedagogical perspectives on teaching: The case of a novice physical education cooperating teacher	European Physical Education Review	REINO UNIDO, 2020.
SciELO	SOUZA NETO; IZA; SILVA.	Learning of Teaching in the Professional Socialization in Physical Education	Motriz: Revista de Educação Física.	BRASIL, 2017.
	CARDOSO; BATISTA; GRAÇA.	Narrativas acerca da formação de professores de Educação Física em contexto de prática supervisionada	Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	PORTUGAL, 2016b.
SCOPUS	VANZUITA; RAITZ; GARANHANI.	Escolha, Formação e Inserção Profissional: a construção de identidade(s) profissional(is) de formandos em Educação Física	Revista ESPACIOS.	VENEZUELA, 2017a.
	JOMÃA <i>et al.</i>	The Construction of Professional Identity of Beginning University Teachers - Two Cases Studies from Tunisia	International Journal of Learning, Teaching and Educational Research	TUNÍSIA, 2018.
REDIB Red Iber.	BORIM <i>et al.</i>	Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica	Brazilian Journal of Development.	BRASIL, 2020.

Continua na próxima página...

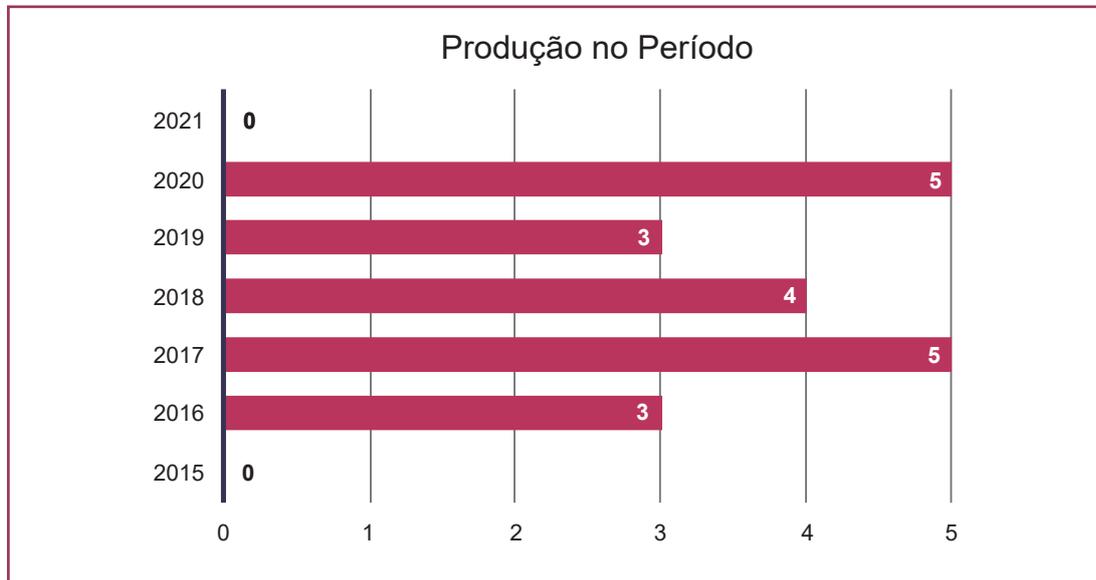
Continuação do quadro 1.

LILACS	CARDOSO; BATISTA; GRAÇA.	A identidade do professor de educação física: um processo simultaneamente biográfico e relacional	Movimento	BRASIL, 2016a.
	CONCEIÇÃO; MOLINA NETO.	A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de educação física no início da docência	Movimento	BRASIL, 2017.
	CORREA JÚNIOR; SOUZA NETO; IZA.	Estágio Curricular Supervisionado: lócus de socialização profissional, habitus e produção de saberes	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.	BRASIL, 2017
	RODRIGUES; PAES; SOUZA NETO.	A construção da identidade na socialização profissional de treinadores: entre a escola de ofício e a academia	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.	BRASIL, 2018.
WEB OF SCIENCE	AMARAL-DA-CUNHA <i>et al.</i>	Reconstructing a supervisory identity: the case of an experienced physical education cooperating teacher	European Physical Education Review	REINO UNIDO, 2016.
	GONZALEZ-CALVO <i>et al.</i>	Wanting to become PE teachers in Spain: connections between previous experiences and particular beliefs about school physical education and the development of professional teacher identities	Sport, Education and Society	REINO UNIDO, 2021.
	GONZALEZ-CALVO; FERNÁNDEZ-BALBOA.	A qualitative analysis of the factors determining the quality of relations between a novice physical education teacher and his students' families: implications for the development of professional identity	Sport, Education and Society	REINO UNIDO, 2018.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O Gráfico 1 apresenta a produção de artigos. Nos anos de 2015 e 2021 não foram identificados nenhum estudo, em 2016 foram encontrados três artigos; em 2017 apareceram cinco artigos; em 2018 foram quatro artigos; em 2019 foram localizados três artigos e, já em 2020, foram obtidos cinco artigos.

Gráfico 1- Produção de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 2 traz a segunda parte da análise, quando observamos os participantes dessas produções, assim como Gomes *et al.* (2013) e Pires *et al.* (2017), há diversidade de perfis profissionais: professores universitários; professores formadores e colaboradores; de programas de estágios; de residência pedagógica; coordenadores e supervisores de cursos de graduação; professores de educação infantil; professores de ensino fundamental; professores de ensino técnico federal; graduandos e graduados de licenciatura/ bacharelado em EF, dentre esses graduados foi observado a presença de técnicos esportivos, na modalidade basquetebol.

Quadro 2 - Artigos Selecionados (2ª Parte)

AUTORES	PARTICIPANTES; INSTRUMENTOS	OBJETIVOS	TEMPO DA PESQUISA
CASTRO; GUNTHER, 2015.	03 professores/as recém-egressas na licenciatura. Narrativas biográficas; entrevistas semiestruturadas.	Investigar a construção da Identidade profissional.	Anterior a Formação inicial
ROSSI; HUNGER, 2020.	19 professoras da educação infantil e do ensino fundamental (EF e outros) Grupo focal; observação	Analisar o processo de constituição da identidade docente no cenário contemporâneo	Formação continuada
VANZUITA; RAITZ; GARANHANI, 2020.	12 formandos(as) de bacharelado; 11 de licenciatura. Grupo focal	Analisar como as experiências de inserção profissional de formandos/as em EF contribuem para a construção de identidades profissionais	Formação inicial
PIRES; FARIAS; BATISTA, 2019.	59 estudantes de licenciatura. Questionário; grupo focal.	Analisar a construção da identidade profissional de estudantes estagiários em EF.	Formação inicial
NASSAR; MOREIRA, 2019.	10 docentes universitários. Entrevista semiestruturada.	Analisar a(s) identidade(s) profissional(is) que os professores do magistério superior assumem no curso de EF	Formação continuada
MOLETTA <i>et al.</i> 2019.	19 treinadores de basquetebol (oito homens e 11 mulheres), com formação em EF. Questionário.	Identificar o desenvolvimento da aprendizagem formal, não-formal e informal	Formação continuada
AMARAL-DA-CUNHA <i>et al.</i> 2020.	01 professora experiente. Entrevista semiestruturada; diário de campo.	Examinar como sua identidade profissional foi desafiada pelas demandas do novo papel de mentor (professor/a colaborador/a).	Formação inicial
SOUZA; IZA; SILVA, 2017.	02 professores da educação básica. Entrevistas: exploratória e narrativa.	Investigar como se dá a socialização profissional por meio da formação de professores.	Anterior a Formação inicial

Continua na próxima página...

Continuação do quadro 2.

CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016b.	01 professora cooperante e três estagiários de licenciatura. Diário de bordo.	Captar o olhar interno de uma professora cooperante sobre a dinâmica da Comunidade de Prática (CdP) na reconstrução da identidade profissional de três estagiários de EF.	Formação inicial
VANZUITA; RAITZ; GARANHANI, 2017a.	4 formandos: 2 de Bacharelado, 2 de licenciatura e um recém-formado. Grupo focal.	Analisar como os formandos em EF, por meio de suas experiências na formação e inserção profissional, constroem identidade(s) profissional(is).	Formação inicial
JOMÃA <i>et al.</i> 2018.	02 professoras universitárias. Observação; entrevistas semiestruturadas.	Examinar a relação “vínculo com o conhecimento” e a “identidade profissional”, que se refere ao processo pelo qual o professor universitário iniciante pode ou não se identificar na profissão.	Formação continuada
VANZUITA <i>et al.</i> 2017b.	05 formandos, 03 Licenciatura e 02 Bacharelado. Grupo focal.	Analisar como as experiências no contexto de formação e inserção profissional de formandos em EF constroem identidade(s) profissional(is).	Formação inicial
BORIM <i>et al.</i> 2020.	03 professoras preceptoras do programa Residência Pedagógica. Entrevista semiestruturada.	Analisar as contribuições da residência pedagógica na construção da identidade do futuro professor a partir dos olhares preceptores da EF.	Formação inicial
CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016a.	06 estagiários de escolas públicas Grupo focal; entrevistas; oficinas; diário de campo.	Examinar o contributo das experiências prévias de estagiários de EF na identificação com a profissão.	Formação inicial
CONCEIÇÃO; MOLINA NETO; 2017.	02 professores de escolas municipais. Observação; entrevista semiestruturada; diário de campo.	Compreender a construção da identidade docente de professores de EF em início de carreira a partir de sua socialização na cultura escolar.	Formação inicial
CORREA JÚNIOR; SOUZA NETO; IZA, 2017.	06 professores da educação pública. Questionário; observação sistematizada; entrevista semiestruturada.	Compreender os elementos que constituem a socialização profissional do professor-colaborador e os saberes mobilizados no estágio supervisionado.	Formação inicial

Continua na próxima página...

Continuação do quadro 2.

RODRIGUES; PAES; DE SOUZA NETO, 2018.	13 professores de EF treinadores de basquetebol. Entrevista narrativa.	Analisar o processo de constituição da identidade profissional em treinadores de jovens atletas de basquetebol.	Formação continuada
AMARAL-DA-CUNHA <i>et al.</i> 2016.	01 professora cooperadora experiente. Entrevistas semiestruturadas; diário de campo.	Examinar as desafiadoras experiências de supervisão de uma professora cooperadora de EF altamente experiente que levou à reconstrução de sua identidade profissional.	Formação inicial
GONZALEZ-CALVO <i>et al.</i> 2021.	24 alunos de licenciatura Questionários; histórias de vida; entrevistas semiestruturadas.	Examinar e aprofundar nosso conhecimento sobre as vivências e crenças prévias de futuros professores de EF espanhóis sobre a EF que condicionam sua prática pedagógica.	Anterior a Formação inicial
GONZALEZ-CALVO; FERNANDEZ-BALBOA, 2018.	01 professor iniciante do ensino fundamental e médio da rede pública. Diário de Campo.	Analisar os fatores que determinam a qualidade das relações entre um professor iniciante de EF e as famílias de seus alunos e as implicações dessas relações para a sua identidade profissional.	Formação inicial

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nassar e Moreira (2019) afirmam que a EF é uma área que dispõe de horizontes profissionais diversificados para atuação, o que torna importante que esses/as professores/as partindo das identidades assumidas, apresentem as alternativas possíveis do componente curricular e sua relevância nos contextos vivenciados.

A presença desses profissionais do esporte, especificamente do basquetebol, nos estudos de Moletta *et al.* (2019) e Rodrigues; Paes e Souza Neto (2018), revelam uma identidade profissional que ainda não figurava nas revisões sistemáticas anteriores. A presente revisão encontrou as investigações supracitadas que analisam o desenvolvimento das aprendizagens de treinadores e suas constituições identitárias.

Com relação aos instrumentos utilizados, identificaram-se entrevistas semiestruturadas, grupo focal, observação, questionários, diário de campo, oficinas, narrativas biográficas, análise documental e histórias de vida. Contudo, as entrevistas semiestruturadas destacam-se como um instrumento preferido dos autores/as, que pesquisam a temática identidade profissional docente, o que já apontado por Pires *et al.* (2017) e Gomes *et al.* (2013).

As entrevistas são instrumentos essenciais quando se objetiva mapear práticas, crenças, valores e sistemas, categorizando universos sociais específicos, delimitados ou não, em que os conflitos e contradições ainda necessitam ser explicitados. Permite ao pesquisador desenvolver uma espécie de investigação em profundidade, coletando indícios dos modos como os sujeitos se percebem e significam suas realidades, trazendo informações consistentes que favoreçam descrever e compreender a lógica que preside as relações humanas, o que, dificilmente, não é obtido com outros instrumentos (DUARTE, 2004). Dos vinte artigos analisados, nove apresentaram como instrumento as entrevistas semiestruturadas: Castro, Gunther (2015); Nassar, Moreira (2019); Amaral-da-Cunha *et al.* (2020); Jomãa *et al.* (2018); Borim *et al.* (2020); Conceição, Molina Neto (2017); Correa Júnior, Souza Neto, Iza (2017); Amaral-da-Cunha *et al.* (2016); Gonzalez-Calvo *et al.* (2021).

No que se refere aos objetivos das produções, percebeu-se pelos verbos (constituir, construir e reconstruir), a intencionalidade de ações dinâmicas envolvendo a identidade profissional docente, pois doze estudos apresentaram um movimento de constituição contínua, que para Dubar (2006) é mutável e influenciada por premissas internas e externas ao indivíduo, e assume o confronto entre o “eu” e o “outro”. Outros estudos tiveram objetivos pautados na socialização, na identificação com a profissão, na identidade profissional frente a novos desafios e nos processos de aprendizagens.

As experiências advindas das histórias de vida de estudantes (identidade para si), as práticas pedagógicas dos professores/as do curso de formação inicial (identidade para o “outro”) e o desempenho do ofício (identidade visada) podem estar relacionadas com a constituição da identidade docente (DUBAR, 2006).

A identidade docente se dá nos variados espaços e tempos vividos pelos/as professores/as de EF. Para caracterizar essa temporalidade nas pesquisas, Pires *et al.* (2017) trazem resultados sobre identidade docente em três momentos: na constituição da identidade nas experiências anteriores à formação (um artigo); na

formação inicial (nove artigos) e na inserção profissional após o término da graduação, ou seja, na formação continuada (seis artigos).

Na presente revisão, obtivemos três artigos que versavam sobre o tempo anterior à formação inicial, doze artigos a respeito da formação inicial e cinco artigos sobre a inserção profissional após o término da graduação (formação continuada). Esses resultados revelam que analisando um período menor de produção de conhecimento, houve maior número de publicações referentes a esses três momentos da identidade profissional de estudos que valorizam a identidade profissional na EF.

Três artigos focam o tempo anterior à formação inicial, de professores/as recém-egressos/as na licenciatura em EF – Castro; Gunther (2015), de professores da educação básica – Souza Neto; Iza; Silva (2017) e de alunos/as de licenciatura em EF – Gonzalez-Calvo *et al.* (2021).

Nessas produções, além de discussões sobre prática pedagógica e gestão escolar, observa-se destaque para os processos de autoformação durante o curso. Para eles/as, os cenários de vida são considerados como “andaimes” para a construção e socialização profissional, bem como as práticas de autoconhecimento (SOUZA; IZA; SILVA, 2017; CASTRO; GUNTHER, 2015).

As imagens traçadas pela docência vão se fixando desde a vivência estudantil, isto é, antes de se entenderem como professores, os estudantes já assumem a ideia da profissão advinda da escola. Estas representações, ainda introdutórias, são cruciais para determinar suas atitudes para o ensino, tanto de forma positiva como de forma negativa. No entanto, tais imagens são elementos concretos e não idealizados como os saberes (CHONG; LOW; GOH, 2011).

A imersão na docência, de acordo com Tardif e Raymond (2000), começa quando o professor ingressa nos primeiros anos da educação formal, ainda criança, cujas representações acompanham a trajetória vivida. Neste período os processos biográficos da identidade, de forma prioritária, ampliam o repertório de crenças, valores e saberes que são agregados pelos indivíduos. Esse repertório é absorvido como marcas definidas particularmente, e que ao serem solicitadas em outros espaços surgem como referências para combinações subjetivas (DUBAR, 1997; 2006).

Desta maneira, o tempo anterior à formação inicial se contextualiza em três eixos: as marcas incorporadas enquanto aluno/as, que trazem como característica registros biográficos positivos e negativos com professores/as da escola básica; as motivações e expectativas para o ingresso no curso superior estabelecidas em práticas sócio corporais/esportivas; e o uso dessas marcas em outros tempos vividos, considerando os registros das experiências anteriores à formação e durante a carreira docente (PIRES *et al.*, 2017).

Outra pesquisa retrata que, influenciados/as pelas interações sucessivas no processo de socialização, os/as professores/as constroem sua identidade profissional valorizando as conexões humanas dentro dos ambientes vivenciados e reafirmam a necessidade de práticas reflexivas. As experiências e crenças anteriores influenciam

o desenvolvimento da identidade docente profissional, como parte da formação inicial de professores/as em EF (GONZALEZ-CALVO *et al.*, 2021).

A formação inicial pode ser designada como uma circunstância que se destaca no processo de construção da identidade profissional, pois, com os conhecimentos construídos, o/a professor/a estabelece relações, muda comportamentos e adquire as condições necessárias para o exercício da profissão (PIRES *et al.*, 2019). Visto isso, não é possível pensar em uma formação acadêmica inicial, sem considerar os diversos cenários presentes na área da EF (NASSAR; MOREIRA, 2019).

Januário (2012) registra que a formação inicial consiste em vivências e competências próprias, observadas para o crescimento profissional e pessoal, assimilando retratos variados do próprio corpo docente, que refletem na sua própria atuação. Logo, as marcas e os registros da formação inicial se estabelecem, prioritariamente, nas ações experimentadas durante o curso (LOPES, 2007; DUBAR, 1997). Soma-se a isso as marcas da proposta curricular e pedagógica da formação inicial, nas quais os princípios políticos e filosóficos que fundamentam cada curso, estabelecem os atos de atribuição, referendados em um grupo de pertencimento (LOPES, 2007; DUBAR, 1997). Contudo, este tempo é marcado pelas transações objetivas, onde identidades atribuídas passam a ser assumidas num processo de conversões identitárias (DUBAR, 2012).

Dos doze artigos dentro da temporalidade formação inicial, cinco deles têm como participantes graduandos de EF: Vanzuita, Raitz, Garanhani, (2020); Pires, Farias, Batista, (2019); Vanzuita, Raitz, Garanhani, (2017a); Vanzuita *et al.* (2017b); Cardoso, Batista, Graça (2016a), que demonstram a articulação ou desarticulação entre os saberes da prática com os conhecimentos universitários, as crises identitárias, a identidade profissional plural e mutável, e a valorização da diversidade das experiências dos/as estagiários/as. Algumas recomendações foram suscitadas nas publicações, que estão expressas no estudo de Pires, Farias e Batista (2019):

[...] o desenvolvimento de ações nos cursos de formação inicial em Educação Física que favoreçam a imersão dos estudantes, futuros professores, nas escolas desde as fases iniciais. Além da ampliação das atribuições e tarefas do estágio para permitir a vivência e o reconhecimento dos atos profissionais, recomenda-se que as discussões nas disciplinas favoreçam a construção e a reconstrução de conceitos pautados na realidade didático-pedagógica dos professores e na cultura docente atual das escolas. (PIRES, FARIAS, BATISTA, 2019, p.8):

Três estudos discutem acerca da escola pública enfatizando que a EF é uma prática social: Conceição, Molina Neto (2017); Correa Júnior, Souza Neto, Iza (2017); Gonzalez-Calvo, Fernandez-Balboa (2018). São ressaltados que essa prática social tem relação com o significado que os sujeitos outorgam a ela. Gonzalez-Calvo, Fernandez-Balboa (2018) trazem que os conhecimentos, perseverança e (auto) reflexão podem moldar muitos fatores da identidade, embora, vocação docente e altos níveis de motivação sejam ingredientes importantes para o sucesso do ensino, que nem sempre são suficientes para superar as dificuldades que professores/as encontram na carreira.

Quatro estudos trazem professores considerados “experientes”: Amaral-da-Cunha *et al.* (2020); Cardoso, Batista, Graça (2016b); Borim *et al.* (2020); Amaral-da-Cunha *et al.* (2016), que reconhecem o novo papel docente enquanto tutor, compartilhando suas perspectivas da EF sem comprometer a autonomia dos seus tutorados. Comentam sobre a importância da diversidade de experiências, junto aos conhecimentos acadêmicos para a constituição da identidade profissional dos/as alunos/as.

Sato, Silva e Nassar (2021) relatam que os/as professores/as de EF têm buscado inserir os saberes adquiridos na formação inicial, aplicando na prática pedagógica mesmo diante de inúmeras dificuldades, mantendo assim a constituição de uma identidade docente após a conclusão da graduação. Logo, a identidade docente sofre influências ao longo da carreira em diversos aspectos vivenciados, nisso, a identidade já assume uma estruturação advinda da formação inicial e que mudanças são possíveis e aguardadas (MOREIRA; FERREIRA, 2012).

Nesse sentido, Borim *et al.* (2020) destacam a importância, de uma formação docente repleta de experiências, teorias e práticas, estabelecendo aproximações da universidade com a escola, enfatizando que essa proximidade proporciona conhecimentos a respeito da atuação docente em conexão com as intempéries do cotidiano escolar. Numa revisão integrativa recente, Meireles *et al.* (2021) evidenciam que as pesquisas voltadas para formação continuada de professores/as de EF, demonstram que as parcerias entre universidade e redes de ensino, com modelos formativos pautados em práticas reflexivas, trazem inovações curriculares e resultados expressivos para formação docente. Assim Conceição e Molina Neto (2017) recomendam que as formações não aconteçam em um sentido vertical de assimilação de conhecimento, mas que sejam na horizontalidade, compreendendo a ideia de construção de temas geradores, fundamentais para a cultura escolar.

Nessa perspectiva, obtivemos cinco artigos dentro da temporalidade da formação continuada – já no exercício da carreira, trazendo como participantes professoras da educação infantil e do ensino fundamental – Rossi, Hunger (2020); docentes universitários – Nassar, Moreira (2019) e Jomãa *et al.* (2018); treinadores de basquetebol com formação em EF – Moletta *et al.* (2019) e Rodrigues, Paes, Souza Neto (2018), que discutem a formação continuada como dimensão da profissão estreitamente ligada à constituição da identidade, pois possibilita acompanhar as rápidas mudanças sociais em curso e, assim, fortalecer/reconfigurar o reconhecimento social e profissional.

Como dimensão da profissão, é no ingresso da carreira docente que a identidade se manifesta num formato pré-definido pelo acordo de múltiplas identidades já vivenciadas, sendo necessário averiguar o tempo e os espaços desta formação profissional, onde marcas são agregadas e ressignificadas ao longo da carreira (PIRES *et al.*, 2017). Observamos que Jomãa *et al.* (2018) traz essas marcas ligadas ao funcionamento singular do processo identitário, considerando o momento presente, os filtros pessoais, sua própria história, os vínculos teóricos estabelecidos e os elementos subjetivos experienciados.

Azevedo *et al.* (2010) destaca que os momentos de formação continuada favorecem a articulação de saberes, competências e práticas singulares da própria identidade docente, para que assim promovam formações que possibilitem ambientes de construção e ressignificação das práticas, reorganizando suas competências e produzindo novos conhecimentos. Nisso, fornecendo vivências tanto de concretização quanto de afirmação ou mesmo de frustração, no individual e coletivo e nas representações que constituem as formas identitárias do ser docente (GARCIA, 1999).

Rossi e Hunger (2020) refletem que as noções de pertencimento e identidade se transformaram atualmente em processos instáveis e transitórios, trazendo um desfecho que fragiliza as relações humanas. Visto que as mudanças de ordens sociais, econômicas e culturais atingem o cotidiano das pessoas, modificando substancialmente as relações com o outro, entre cidadão e o Estado, com as situações de trabalho, social etc.

Nisso, as autoras destacam a carência de oportunidades para fortalecer a coletividade docente e a noção de pertencimento a um grupo, porém, na atual conjuntura escolar, as formas de trabalho não favorecem situações para construir tal coletividade, que faz com que professores/as não sintam portadores/as de uma identidade coletiva, e realizem sua prática pedagógica de maneira individual (ROSSI; HUNGER, 2020). Assim, complementam:

[...] constituição da identidade docente no cenário contemporâneo é um processo dinâmico e em constante movimento, no qual os(as) professores(as) se defrontam com as mudanças sociais, as incertezas, a pluralidade de valores e a busca por assegurar ou construir novas formas de identificação na atualidade [...] as professoras reconhecem poucas experiências de formação continuada que tenham como objetivo gerar espaços de reflexão crítica em torno da docência, entretanto, essa dimensão da formação de professores(as) é um espaço propício para fortalecer os laços sociais e coletivos na docência, desde que se disponha a tal propósito (ROSSI; HUNGER, 2020, p. 333).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa revisão integrativa foram obtidas 20 produções, considerando também um número maior de bases consultadas, possibilitando afirmar que outras bases agregam estudos sobre identidade profissional na EF.

A produção nacional foi mais expressiva, principalmente nas universidades públicas, concentradas na região sul/sudeste e produzidas predominantemente por pesquisadores vinculados à educação. No exterior, Portugal aparece com maior produção, sendo os estudos portugueses ligados a programas voltados ao desporto. Houve uma diversidade de perfis entre os participantes, como a identidade de treinadores de basquetebol, que ainda não era presente nas revisões anteriores.

As entrevistas semiestruturadas foram os instrumentos mais utilizados. Os objetivos apresentaram dinâmicas voltadas para constituição contínua da identidade docente, na intenção por mudanças. Foi possível observar a presença de produções

que discutiam a temporalidade das identidades, em momentos que consideravam a formação anterior à graduação, à formação inicial e durante a carreira profissional. Na perspectiva da formação continuada em EF, foi destaque a importância de espaços coletivos de formação, que fortaleçam a coletividade docente e a noção de pertencimento, para que se tenha indicativos de possíveis caminhos para as diferentes fases da temporalidade da identidade docente.

Sobre possíveis lacunas observadas com esse estudo, sinalizamos que apesar de termos encontrado diferentes *loci* e objetivos nas pesquisas, vimos que há preocupação com os modos de ser dos profissionais (ou futuros) de Educação Física. Isso nos leva considerar que a Educação Física continua sendo desafiada a mostrar qual é sua especificidade de atuação e contribuição. Os estudos parecem estar mais preocupados com isso do que com identidade profissional propriamente dita.

Ainda com essa revisão, podemos inferir que a maioria dos estudos analisados possuem um aporte teórico que dimensionam a identidade docente em Educação Física é multivariada pois se constitui em tempos e espaços particulares, individuais e coletivos. Embora tivéssemos uma perspectiva de que poderíamos até visualizar homogeneidade na identidade docente em Educação Física, ao compreendermos que a Educação Física possui na atualidade diferentes campos de atuação, há que se considerar heterogeneidade no entendimento das identidades do profissional docente.

REFERÊNCIAS

- AMARAL-DA-CUNHA, Mariana; BATISTA, Paula; MACPHAIL Ann; GRAÇA, Amândio. Reconstructing a supervisory identity: the case of an experienced physical education cooperating teacher. **European Physical Education Review**, v. 24, n. 2, p. 240-254, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1356336X16683179>
- AMARAL-DA-CUNHA, Mariana; GRAÇA, Amândio; BATISTA, Paula; MACPHAIL, Ann. Giving birth to a supervisory identity built upon pedagogical perspectives on teaching: The case of a novice physical education cooperating teacher. **European Physical Education Review**, v. 26, n. 2, p. 353-374, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1356336X19857181>
- AZEVEDO, Andréa Maria P.; OLIVEIRA, Glycia M.; SILVA, Priscilla P. C.; NÓBREGA, Thereza Karolina S.; SOUZA JÚNIOR, Marcílio S. Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 245-262, 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.11809>
- BORIM, Maria Luiza da C. *et al.* Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 14306-14317, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-339>
- BOTELHO, Louise L. R.; CUNHA, Cristiano C. de A.; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n.11, p.121-136, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

CARDOSO, Inês; BATISTA, Paula; GRAÇA, Amândio. A identidade do professor de Educação Física: um processo simultaneamente biográfico e relacional. **Movimento**, v. 22, n.2, p.523-538, 2016a. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.54129>

CARDOSO, Inês; BATISTA, Paula; GRAÇA, Amândio. Narrativas acerca da formação de professores de Educação Física em contexto de prática supervisionada. **Sociologia, Revista da Faculdade Letras da Universidade do Porto**, v. 32, p.125 – 145, 2016b. DOI: <https://doi.org/10.21747/0872-3419/soc32a6>

CASTRO, Felipe Barroso de; GUNTHER, Maria Cecília C. Formação da identidade profissional de professoras de educação física: um olhar a partir das narrativas biográficas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n.14, p. 452- 469, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/download/507/pdf/1418>. Acesso em: 27 jun. 2020.

CHONG, Sylvia; LOW, Ee Ling; GOH, Kim C. Emerging professional teacher identity of pre-service teachers. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 36, n. 8, p. 50-64, 2011. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/10.3316/aeipt.189887>. Acesso em: 24 jan. 2022.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme S; MOLINA NETO, Vicente. A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de educação física no início da docência. **Movimento**, v. 23, n.3, p. 827-840, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55916>

CORRÊA JUNIOR, José; SOUZA NETO, Samuel; IZA, Dijnane F. V. Estágio curricular supervisionado: lócus de socialização profissional, habitus e produção de saberes. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, v. 31, n. 1, p. 135-152, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/1807-5509201700010135>

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, v. 24. p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859>. Acesso em: 15 nov. 2019.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n.146, p. 351-367, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v42n146/v42n146a03.pdf>. Acesso em: 5 maio. 2023.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. Para uma teoria sociológica da identidade. *In*: DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997. p. 103-120.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GOMES, Alberto Albuquerque. Conceito de identidades e a identidade profissional docente. **Colloquium Humanarum**, v. 15, n. 3, p. 42-53, 2018. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2481>. Acesso em: 5 maio 2023.

GOMES, Patrícia M. S.; FERREIRA, Cátia P. P.; PEREIRA, Ana Luísa; BATISTA, Paula M. F. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p.247-267, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000200009>

GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo; FERNÁNDEZ-BALBOA, Juan-Miguel. A qualitative analysis of the factors determining the quality of relations between a novice physical education teacher and his students' families: implications for the development of professional identity. **Sport, Education and Society**, v. 23, n. 5, p. 491-504, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2016.1208164>

GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo; GERDIN, Goran; PHILPOT, Rod; HORTIGÜELA-ALCALÁ, David. Wanting to become PE teachers in Spain: connections between previous experiences and particular beliefs about school physical education and the development of professional teacher identities. **Sport, Education and Society**, v. 26, n. 8, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2020.1812563>

JANUÁRIO, Carlos. O desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões pré interativas em professores de Educação Física. In: NASCIMENTO, Juarez V.; FARIAS, Gelcemar O., (org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. p. 21-41. (Coleção Temas em Movimento, v. 2).

JOMÁA, Hejer Ben; MAJDOUB, Selma; KAROUI, Hiba A.; KPAZAI, Georges. The construction of professional identity of beginning university teachers-two cases studies from Tunisia. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, v. 17, n. 7, p. 120-134, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26803/ijlter.17.7.8>

LOPES, Amélia. A identidade dos professores portugueses do 1º CEB entre o passado e o futuro. In: LOPES, Amélia ; LEITE, Carlinda. **Escola, currículo e formação de identidades**. Porto: Edições ASA. 2007. p. 173-192.

MEIRELES, Bruno F.; SOUZA, Mirvane D.; AMORIM, Kleison L.; FILGUEIRAS, Isabel P. Formação continuada de professores (as) de Educação Física escolar; uma revisão integrativa. **Formação em Movimento**, v. 3, n. 6, p. 612-636, 2021. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/817>. Acesso em: 27 maio 2019.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2007. p. 111-140.

MOLETTA, Andréia F; MENDES, Felipe G; BORGES, Luciana de A; GALATTI, Larissa R. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. **E-Balomano: Revista de Ciências del Deporte**, v. 15., n. 3, p. 197-206, 2019. Disponível em: <http://ojs.e-balonmano.com/index.php/revista/article/view/481/pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MOREIRA, J. Antonio M.; FERREIRA, Antonio G. A auto-imagem profissional dos professores de Educação Física em Portugal. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 3, p. 737-759, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/19056>. Acesso em: 18 out. 2019.

MOREIRA, Lecy Rodrigues. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf. Acesso em: 27 set. 2019.

NASSAR, Sérgio E; MOREIRA, Wagner Wey. Identidade profissional de professores de um curso de licenciatura em Educação Física. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 112-141, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/identidade-profissional>. Acesso em: 21 nov. 2020.

- NÓVOA, Antonio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 2009. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/en/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- PIRES, Veruska; FARIAS, Gelcemar O; BATISTA, Paula Maria F. Construção da identidade profissional docente de estagiários em educação física. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 4, p.e104, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e104>
- PIRES, Veruska; NASCIMENTO, Juarez V.; FARIAS, Gelcemar O; SUZUKI, Charlene C. M. Identidade docente e educação física: um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 1, p. 35-60, 2017. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/374/37451307003.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- PRINCIPAIS itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- RODRIGUES, Heitor de A; PAES, Roberto R; SOUZA NETO, Samuel. A construção da identidade na socialização profissional de treinadores: entre a escola de ofício e a academia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 3, p.427-441, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201800030427>
- ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p.313-336, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4627>
- SATO, Jean T.; SILVA, Thaynara S.; NASSAR, Sérgio E. Saberes adquiridos na formação inicial em Educação Física: uma análise da ação pedagógica. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4219>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- SOUZA NETO, Samuel; IZA, Dijnane F. V; SILVA, Mellissa F. G. Learning of teaching in the professional socialization in Physical Education **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 23, n. 2, p.1-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201700020008>
- TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia R.; GARANHANI, Marynelma. Experiências de inserção profissional na construção de identidades profissionais de formandos em Educação Física. **Boletim Técnico Senac**, v. 46, n. 1, p. 57-81, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26849/bts.v46i1.768>
- VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia R.; GARANHANI, Marynelma. Escolha, formação e inserção profissional: a construção de identidade(s) profissional(is) de formandos em educação física. **Revista ESPACIOS**, v. 38, n. 45, p. 17, 2017a. DOI: DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v33n69a2019-49146>
- VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia R.; ZLUHAN, Mara Regina; FERREIRA, Danilo J; FERNANDES, Flávia de S. A construção de identidade (s) profissional (is) de formandos em Educação Física. **Revista Educação Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 40, p. 142-162, 2017b. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reeduc/v15n40/2238-1279-reeduc-15-40-08.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

VEIGA, Ilma Passos A. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. *In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. (org.). Educação Formal e Não Formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social.* Recife: ENDIPE, 2006. p. 467-484.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

Abstract: The objective was to investigate the production of knowledge about the Professional Identity of Physical Education (PE) teachers. An integrative review was carried out in the databases between 2015 and 2021, where we obtained twenty articles: eleven national and nine international. We verified that the professional identity is built in temporality and in the spaces of life to better understand the multiple possible identities found in the professional trajectory. Although experiences prior to initial training have been considered, it was possible to observe that in initial training, professional identity is established especially with the deepening of experiences in internships. In addition, the consolidation of this identity process remains in the professional field, individually and collectively, from entry into the career and continuing education, however, it is an unfinished and constantly changing process.

Keywords: Faculty. Physical Education. Professional identity. Integrative review.

Resumen: El objetivo de la investigación fue investigar la producción del conocimiento sobre la Identidad Profesional de los docentes de Educación Física (EF). Se realizó una revisión integradora en las bases de datos entre 2015 y 2021, donde se obtuvieron veinte artículos: once nacionales y nueve internacionales. Se verificó que la identidad profesional se construye en la temporalidad y en los espacios de la vida para comprender mejor las múltiples identidades posibles encontradas en la trayectoria profesional. Si bien se han considerado experiencias previas a la formación inicial, se pudo observar que en la formación inicial se establece la identidad profesional especialmente con la profundización de experiencias en pasantías. Además, la consolidación de este proceso identitario se mantiene en el ámbito profesional, individual y colectivamente, desde el ingreso a la carrera y la formación continua, sin embargo, es un proceso inconcluso y en constante cambio.

Palabras clave: Docentes. Educación física. Identidad profesional. Revisión integradora.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Orlando Marreiro de Souza Junior: Concepção da pesquisa, seleção e análise das obras, elaboração e revisão do artigo.

Paulo Clepard Silva Januario: Concepção da pesquisa, seleção e análise das obras, elaboração e revisão do artigo.

Maria Luiza de Jesus Miranda: Orientação da pesquisa, seleção e análise das obras, elaboração e revisão do artigo.

Graciele Massoli Rodrigues: Concepção da pesquisa, seleção e análise das obras, elaboração e revisão do artigo.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

COMO REFERENCIAR

SOUZA JÚNIOR, Orlando Marreiro de; JANUARIO, Paulo Clepard Silva; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; RODRIGUES, Graciele Massoli. Conhecimento produzido sobre identidade profissional docente na Educação Física. **Movimento**, v. 29, p. e29028, jan./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120687>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Ivone Job*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.